

PERSPECTIVAS DE PROFESSORES QUANTO À INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Rodrigo de Brito Souza¹
Lorraine Neves de Paula²
Cláudia Aleixo Alves³

PALAVRAS-CHAVE: inclusão; deficiência; escola; educação física.

INTRODUÇÃO

A recorrente limitação da capacidade dos docentes para lidar com alunos com deficiência é devida, em grande parte, à qualidade dos cursos de formação que, como refere Bueno (1999), não contemplam disciplinas e ou conteúdos relativos a esse público.

Especificamente, nos cursos de Educação Física, Aguiar e Duarte (2005) relatam que, culturalmente, a formação do professor vem sendo colocada em segundo plano, privilegiando o desenvolvimento das capacidades e habilidades físicas, em detrimento das disciplinas pedagógicas. Mas além do desmerecimento dos conhecimentos pedagógicos nos currículos de formação de professores de educação física, os conhecimentos voltados para a formação de professores que sejam capazes de desenvolver um trabalho inclusivo com crianças e adolescentes com deficiência ainda ficam a desejar.

Ainda que os cursos de formação de professores, como acontecem atualmente, ofereçam disciplinas voltadas para a inclusão, estas muitas vezes não dão conta de toda a complexidade e diversidade do tema, e em meio à concorrência com outras disciplinas consideradas mais relevantes na área.

Diante das falhas na formação de professores de educação física surgem algumas questões: Os professores se sentem preparados para incluir alunos com deficiência mesmo que em alguns casos não tenham sido preparados para tal tarefa? Eles são a favor da inclusão dos alunos com deficiência nas escolas regulares e conseqüentemente nas aulas de educação física? Como esses professores compreendem o conceito de inclusão? Na tentativa de responder essas questões nosso objetivo é identificar as perspectivas dos professores de educação física quanto á inclusão de alunos com deficiência em suas aulas. A perspectiva que o professor de educação física possui a respeito do tema pode ser tomada como um elemento fundamental no processo pela busca da participação de todos os alunos nas aulas, pois, apesar de não ser o único responsável por tal tarefa, ele, é um dos agentes que pode incentivar ou desestimular a participação dos alunos.

METODOLOGIA

O estudo se configura como uma pesquisa qualitativa, do tipo descritiva. A coleta de dados compreendeu a aplicação de questionários, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido a 5 professores de diferentes perfis de formação profissional, que lecionam Educação Física em escolas da rede pública localizadas no município de Serra (ES), que trabalhavam ou já tinham trabalhado com crianças com deficiência. O questionário é composto por 6 questões abertas e abordava os seguintes temas: 1) formação inicial; 2) formação continuada; 3) posição a favor ou contra a inclusão de alunos



com deficiência em salas regulares; 4) experiência com alunos com deficiência, 5) atitudes e ações para a inclusão e 6) segurança e preparo pra trabalhar com alunos com deficiência.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Foi possível perceber nos questionários respondidos que embora apenas dois dos professores tivessem em sua graduação algum tipo de formação voltada para a inclusão de alunos com deficiência na educação física, eles, unanimemente, alegaram ter participado de algum tipo de capacitação oferecida pelas redes de ensino onde trabalham. Talvez, em decorrência dessa capacitação, todos os professores também afirmaram se sentir preparados para trabalhar com esses alunos, contrariando o que alguns estudos vêm apontando (AGUIAR e DUARTE 2005; SANT'ANA, 2005).

Sobre a posição em relação à inclusão dos alunos com deficiência nas escolas regulares, apenas um professora alegou ser contra, por considerar que as escolas não estão preparadas para receber esses alunos. Esta falta de preparo das escolas é corroborada por Livramento e Ramos (2013) quando afirmam que é necessário superar as condições precárias presentes nas escolas como o grande número de alunos por turma, a não adaptação no currículo e nos materiais, a falta de apoio de professores especialistas. Esse esforço, é de extrema importância para que os alunos com deficiência possam mais do que ter seus direitos de frequentar a escola regular garantido por lei, passem a ser incluídas nas aulas e se desenvolvam como qualquer ser humano.

Essa tendência favorável à inclusão dos alunos com deficiência pode ter sido facilitada pela perspectiva que os professores possuem sobre o entendimento do que é a Educação Física escolar. Dizemos isso porque se o modelo adotado pelos professores fosse o da instituição esportiva com fins a selecionar os mais aptos, talvez a perspectiva dos professores fosse pessimista, já que os alunos com deficiência poderiam não preencher os requisitos desse modelo de educação física.

Apesar da posição favorável dos professores, eles defenderam a posição de que a inclusão só se efetivará nas escolas quando houver comprometimento dos governantes e da sociedade, a fim de garantir o acesso e permanência desses alunos na escola. Para Bueno (1999), as atuais condições das escolas brasileiras não favorecem a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais, pois não existe apoio especializado aos professores que ofereça orientação e assistência.

A falta de apoio e assistência não foi somente recrutada para os professores na visão dos entrevistados, mas também para os próprios alunos como podemos perceber na resposta de um dos professores: "*Sou a favor da inclusão desde que tais crianças tenham atendimento especializado no contra turno da escola regular*". Na visão dos professores a inclusão dos alunos em classes regulares não elimina a participação deles em aulas com professores especialistas, o que reafirma a posição de negação de que, apenas eles, devam ser responsáveis pela inclusão.

Por fim, destacamos que na visão dos professores a inclusão demanda esforço coletivo, ou seja, não somente deles, mas também dos professores especialistas, dos pais, do poder público e de toda a sociedade para que todas as crianças e adolescentes com deficiência possam mais do que ter seus direitos de frequentar a escola regular garantido por lei, consigam ser incluídas nas aulas e possam se desenvolver como qualquer ser humano, pois como afirma Mantoan (2003), alunos com ou sem deficiência poderão beneficiar-se de um ensino que os motive para a superação das dificuldades, para uma nova concepção de mundo.



CONCLUSÃO

A perspectiva dos professores, de um modo geral, foi favorável à inclusão dos alunos com deficiência em classes regulares, o que de certa forma pode ter sido proporcionada pela possibilidade de capacitação oferecida pelas redes de ensino nas quais eles trabalham e pela perspectiva de educação física escolar que eles possuem. Apesar disso, os professores foram enfáticos quando afirmaram que a real inclusão só se efetivará mediante esforços que compreendem adequações físicas, curriculares e apoio de especialistas não só para eles, mas também para os alunos, ou seja, a inclusão em classes regulares não elimina o apoio e acompanhamento de especialistas no processo de inclusão.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, J. S.; DUARTE, E. Educação Inclusiva: um estudo na área de educação física. *Rev. Bras. Educ. espec.* vol. 11 n°. 2, Marília, Mai- Ago. 2005.

BUENO, J. G. S. Crianças com necessidades educativas especiais, política educacional e a formação de professores: generalistas ou especialistas? *Revista Brasileira de Educação Especial*, n.3, p. 12, 1999.

CIDADE, R. E. A.; FREITAS, P. S. *Introdução à educação física adaptada para pessoas com deficiência*. Curitiba: Ed. Da UFPR, 2009.

LIVRAMENTO, M. S. C.; RAMOS, E. S. A inclusão de alunos com necessidades especiais na escola regular. *Entrelaçando Revista Eletrônica de Culturas e Educação*, n°. 8 p. 132-140, ano IV, Junho, 2013.

MANTOAN, M. T. E. *Inclusão Escolar: O que é? Por que? Como fazer?* São. Paulo: Moderna, 2003.

SANT'ANA, I. M. *Educação Inclusiva: concepções de professores e diretores*. Psicologia em estudo, Maringá, v. 10, n°. 2, p. 227-234, mai/ago. 2005.

¹Licenciatura em Educação Física, Multivix, rodrigo_bs22@hotmail.com

²Licenciatura em Educação Física, Multivix, lorraine.neves@hotmail.com

³Mestre em Educação Física, Universidade Federal do Espírito Santo, cacaualeixo@yahoo.com.br